

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE ARTES
CURSO DE ARTES VISUAIS

JÉSSICA FIGUEIRA SILVA

Satirinhas: relatando maus tratos aos animais em tirinhas

UBERLÂNDIA - MG

2019

JÉSSICA FIGUEIRA SILVA

Satirinhas: relatando maus tratos aos animais em tirinhas

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Artes Visuais da Universidade Federal de Uberlândia, como parte das exigências para a obtenção do título de Bacharelado.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Tatiana Sampaio Ferraz

UBERLÂNDIA –MG

2019

JÉSSICA FIGUEIRA SILVA

Satirinhas: relatando maus tratos aos animais em tirinhas

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Artes Visuais da Universidade Federal de Uberlândia, como parte das exigências para a obtenção do título de Bacharelado.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Tatiana Sampaio Ferraz

Uberlândia, 18 de dezembro de 2019.

Prof.^a Dr.^a Tatiana Sampaio Ferraz, UFU/MG

Prof. Dr. Ronaldo Macedo Brandão, UFU/MG

Prof.^a Dr.^a Daniela Franco Carvalho, UFU/MG

UBERLÂNDIA – MG

2019

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pela vida, pelas bênçãos diárias e por me guiar para conquistar meus objetivos, desde ao privilégio de ingressar em uma Universidade Federal até a conclusão do curso.

Aos meus pais Eliane e Enilson eu agradeço por toda educação e ensinamento, desde a minha infância até os dias atuais, seja como pais ou professores. Agradeço também pelo amor, pela paciência e suporte de todas as formas em mais uma graduação.

À minha orientadora e professora Tatiana Sampaio Ferraz por ter aceitado o convite para me orientar, e me auxiliado da melhor forma possível na elaboração deste trabalho, estimulando com boas ideias e críticas positivas. Meu mais sincero obrigada!

Aos professores Ronaldo Macedo Brandão e Daniela Franco Carvalho, que aceitaram fazer parte da banca de avaliação deste trabalho.

Ao meu namorado e companheiro Walker, por ter me ajudado em várias etapas da graduação, inclusive no trabalho de conclusão, e também pelo apoio e amor durante todo o curso, por sempre me motivar a crescer como pessoa e profissional.

Às minhas amigas Kauanny, Kelly e Mariana, que conheci no curso e levarei para a vida, obrigada pelo companheirismo, por cada ajuda acadêmica, pelo suporte emocional e amizade conquistada.

Agradeço também, à querida Silvia, de quem me aproximei nos últimos períodos, e que me acompanhou e ajudou neste trabalho de conclusão e em outras disciplinas, obrigada pela troca de experiências, opiniões e pelas nossas conversas.

À minha equipe Arlekings Cheerleaders e às pessoas que fazem parte dela, pela qual tenho imenso amor e também à Atlética das Artes, que durante todo o curso me proporcionaram experiências e aprendizados incríveis.

Ao corpo docente do curso de Artes Visuais, ao IARTE e à Universidade Federal de Uberlândia.

RESUMO

Este trabalho é fruto de uma pesquisa que buscou investigar como a arte tem se relacionado com o problema de maus tratos em animais. Para tanto, o projeto realizou um levantamento de notícias de jornais e revistas que abordavam o tema do uso de animais em eventos, atrações turísticas e outras formas de entretenimento humano. Paralelamente, a pesquisa também mapeou dentro do universo da arte contemporânea obras que utilizam animais. Durante o desenvolvimento deste trabalho, analiso como todas estas atividades afetam a vida dos animais. Ao final, apresento o resultado de uma produção de tirinhas de minha autoria, o processo de criação, e disserto sobre o modo como cada notícia influenciou tais tirinhas.

Palavras – chave: tirinhas; vida animal; entretenimento; maus-tratos

ABSTRACT

This work is the result of research that sought to investigate how art has been related to the problem of mistreatment in animals. To this end, the project conducted a survey of news from newspapers and magazines that addressed the theme of the use of animals in events, tourist attractions and other forms of human entertainment. At the same time, the research also mapped within the universe of contemporary art works that use animals. During the development of this work, I analyze how all these activities affect the lives of animals. In the end, I present the result of a production of comic strips of my own, the process of creation, and I say about how each news influenced such strips.

Keywords: comic strips; animal life; entertainment; mistreatment

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Golfinho com banhistas (Fonte: El País Internacional, fev. 2016)	12
Figura 2 – Cangurus em zoológico (Fonte: El País Internacional, abr. 2018)	12
Figura 3 - Perícia da morte do hipopótamo (Fonte: El País Internacional, fev. 2017)	13
Figura 4 – Cachorro andando em pé (Fonte: RecordTV/R7, out. 2018)	14
Figura 5 – Morte de toureiro na arena (Fonte: El País Internacional, jul. 2016)	15
Figura 6 – Elefante presa (Fonte: National Geographic, mai. 2019)	17
Figura 7 – Tigre em fotografia com visitantes (Fonte: National Geographic, mai. 2019)	17
Figura 8 – Ursos acorrentados (Fonte: National Geographic, mai. 2019)	18
Figura 9 – Tiradentes - Totem-monumento ao preso político, Cildo Meireles, 1970 (Fonte: Enciclopédia Cultural)	20
Figura 10 – Exposição “Les cochons tatoués”, Wim Delvoye, 2010 (Fonte: AFP/G1)	21
Figura 11 – Bandeira Branca, Nuno Ramos, 2010 (Fonte: Nuno Ramos)	23
Figura 12 – Natividad/ Exposición nº 1, Guillermo Vargas, 2007 (Fonte: G1/Globo)	24
Figura 13 – Instalação no Dismaland, Banksy, 2015 (Fonte: CNN Style)	27
Figura 14 – Tirinha Golfinho	29
Figura 15 – Tirinha Canguru	30
Figura 16 – Tirinha Cachorro	31
Figura 17 – Tirinha Hipopótamo	33
Figura 18 – Tirinha Elefante	34
Figura 19 – Tirinha Ursa	35
Figura 20 – Tirinha Touro	37
Figura 21 - Tirinha Tigre	38

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
CAPÍTULO 1. MAUS TRATOS AOS ANIMAIS: NOTÍCIAS DE DENÚNCIA.....	9
1.1. Notícias	10
1.1.1. Golfinho	11
1.1.2. Canguru	12
1.1.3. Cachorro	13
1.1.4. Hipopótamo	14
1.1.5. Touro	15
1.1.6. Elefante, tigre e urso	16
CAPÍTULO 2. A ARTE CONTEMPORÂNEA E O USO DE ANIMAIS VIVOS	19
2.1. Tiradentes – Totem-monumento ao preso político	19
2.2. Porcos tatuados	20
2.3. Bandeira Branca	21
2.4. Exposición nº 1	23
CAPÍTULO 3. PROCESSO CRIATIVO SATIRINHAS	26
3.1. Ironia	26
3.2. Satirinhas	27
3.3. Exposição	38
CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	42

INTRODUÇÃO

A natureza é um conjunto de elementos do mundo natural, onde estão inseridos oceanos, montanhas e seres vivos, como as plantas, os humanos e os animais. Seja nas teorias de evolução ou nas teorias religiosas, os animais e os seres humanos sempre conviveram.

A presente pesquisa aborda a interação dos seres humanos com os animais. Dentro desse assunto há muito a ser discutido, mas aqui busco tratar de como os seres humanos utilizam animais em favor do seu próprio entretenimento. O resultado é um trabalho artístico, situado dentro da área de história em quadrinhos que será apresentado em uma exposição no bloco 1I da Universidade Federal de Uberlândia.

As “Satirinhas” são uma série de tirinhas produzidas com histórias que contém certo exagero e um tanto irônicas; porém, são baseadas em fatos que ocorreram em diversos lugares do mundo, e noticiadas em jornais ao longo dos últimos quatro anos. Cada tirinha teve sua história inspirada em uma reportagem específica.

Este foi o primeiro trabalho que desenvolvi no campo das histórias em quadrinhos, e além da pesquisa sobre a relação entre homem e animal, também relato aqui o processo que utilizei na criação das tirinhas.

O propósito que me conduziu a realizar esta pesquisa e criação das tirinhas foi instigar a reflexão das pessoas acerca dos maus tratos que os animais sofrem por parte do ser humano, muitas vezes como forma de entreter o público. Com tantos outros problemas atuais, sejam políticos e sociais, e outras dificuldades individuais, esta questão fica esquecida, e às vezes estes maus-tratos são estimulados indiretamente, ou inocentemente, por terceiros.

Ao desenvolver o texto, dividi o trabalho em três capítulos: No primeiro capítulo, apresento as notícias que embasaram as histórias das tirinhas; no segundo, associo o modo como os animais aparecem muitas vezes na arte contemporânea; por fim, apresento a produção final, um conjunto de 8 tirinhas de minha autoria.

1 – Maus tratos aos animais: notícias de denúncia

Desde a existência humana na Terra há uma interação entre seres humanos e animais, porém essa interação respectivamente se dá através da dominação de um pelo outro, seja por meio da caça, do uso para o transporte de pessoas e cargas, como produção de suprimentos, domesticação e inclusive consumindo-os como alimento para as populações.

O homem já nos primórdios se sentia um ser superior aos animais, o que me leva a comentar sobre o conceito de “especismo”, termo que foi discutido pelo filósofo e professor australiano Peter Singer, em seu livro *Libertação Animal: o clássico definitivo sobre o movimento pelos direitos dos animais* (2010), e ao qual me apoiarei para tratar de algumas questões.

Especismo – a palavra não é muito atraente mas não me ocorre outra melhor - é o preconceito ou a atitude tendenciosa de alguém a favor dos interesses de membros da própria espécie, contra os de outras. [...] Se o fato de possuir um elevado grau de inteligência não autoriza um ser humano a utilizar outro para os próprios fins, como seria possível autorizar seres humanos a explorar não humanos com o mesmo propósito? ¹ (SINGER, 2010, p. 11)

O fato de o homem ter a capacidade de raciocínio - algo que o diferencia dos demais seres conhecidos - é um dos aspectos (senão o mais) significantes para acreditarem que têm o direito de dominar a natureza e os seres que nela habitam. Infelizmente os humanos tiveram até o momento uma evolução um tanto lenta nesse aspecto, apesar de verificar-se um aumento na mudança da consciência de muitas pessoas sobre a responsabilidade com os animais e seu sofrimento em detrimento de hábitos do homem.

A evolução no pensamento, levando em consideração a ética, a empatia, a compaixão, despertou no ser humano um empenho em prol dos direitos dos animais e encadeou a criação de leis como forma de proteger a natureza. Entendendo que os seres de outras espécies possuem direitos como dignidade e respeito, as leis criadas impedem os maus tratos, violência, crueldade, e consequentemente a extinção dos animais.

Cada país tem uma legislação diferente de acordo com sua cultura, tradição, ou religião, e mesmo com todas estas leis, nem sempre há uma fiscalização adequada, por isso ainda ocorrem uma série de maus-tratos. Além desses atos contra as leis, os maus-tratos também ocorrem pelo simples fato de sentir o poder e se deleitar com o sofrimento alheio, ou ainda apenas por negligência, ou falta de interesse. Essas atitudes se refletem pelo nosso contexto histórico e devido a algumas tradições que ainda estão presentes em nossa sociedade, que podem ter origem na religião ou mesmo na filosofia de Descartes – que pressupõe o animal sem alma, sentimentos e, portanto, sem direitos, o que gera o especismo.

Atualmente vários estudos e pesquisas já comprovaram que os animais tem sentimentos de dor, prazer, alegria, tristeza, dentre outros.

Em julho de 2012 uma equipe de neurocientistas da Universidade de Cambridge no Reino Unido se reuniu em uma conferência para tratar sobre a consciência em animais humanos e não humanos. A “Declaração sobre a Consciência de Cambridge”, foi redigida por Philip Low, assinada por todos que estavam presentes e anunciada publicamente. Na declaração consta afirmações de que mamíferos, aves, e outros animais não humanos inclusive o polvo, possuem atributos neurológicos que geram consciência e consequentemente sentimentos de prazer ou sofrimento.

Com base nestas comprovações, independente de crenças pessoais sobre filosofias e religiões, se já tivermos um pouco de compaixão é o suficiente para contestar determinadas tradições.

1.1 Notícias

A primeira ideia que eu tive para desenvolver este trabalho surgiu de duas notícias que eu assisti no mesmo dia em um telejornal, em dezembro de 2018 e me deixaram extremamente desconfortável e triste. Uma das reportagens se tratava de um golfinho, encontrado morto com um lacre de garrafa pet preso em seu bico, o que impediu sua respiração e alimentação até a morte. A outra reportagem era sobre um cachorro que foi espancado e também não resistiu.

Tais notícias geraram um impacto que me levou a refletir sobre quantas mortes de animais ocorrem por culpa indireta ou direta do ser humano. Precisamos nos preocupar sim com nossa espécie, porém precisamos ter benevolência e também empatia com outras espécies que muito dependem de nós, não tem capacidade de escolha e são afetadas pelos nossos atos.

O conteúdo que escolhi para a realização deste trabalho é um assunto bastante amplo e possui várias reverberações, por isso delimito a pesquisa no tema dos maus-tratos de animais submetidos ao entretenimento do homem. Está ligado a esses maus-tratos qualquer tipo de entretenimento que envolva os animais, como por exemplo: espetáculos e apresentações em geral, no circo, TV, rodeios e touradas, zoológicos e safaris, e também mídias sociais.

Entre tantas notícias encontradas dentro desta temática, foram selecionadas ao todo seis exemplos a serem analisados nesta pesquisa. Eles, abarcam jornais e revistas nacionais e internacionais conhecidos. A seleção dos estudos de caso, também buscou diversificar as espécies que sofreram maus tratos e as localidades em que ocorreram. De acordo com a diversidade de reportagens encontradas, nomearei cada uma com a denominação da espécie vítima dos maus-tratos, a serem apresentados a seguir.

1.1.1 Golfinho

Filhote de golfinho morre após série de selfies com turistas na Argentina

Dois golfinhos foram tirados da água por banhistas, e um deles morreu de desidratação

O fato ocorreu em 2016 em uma praia em Mar del Plata, cidade situada na Argentina. Dois golfinhos que estavam bem próximos à margem da praia, porém, ainda dentro da água foram retirados para que as pessoas ali presentes o pegassem, e as crianças pudessem brincar e acariciar o animal de perto. Como se o golfinho fosse um troféu, um brinquedo ou objeto raro, muitos aproveitaram para tirar fotos, as quais, se publicadas nas redes sociais, geram curtidas e status depois de postado.



Figura 1 – Golfinho com banhistas (Fonte: El País Internacional, fev. 2016)

Essa situação é uma prova de egoísmo e descaso que o ser humano teve com esses animais, pois em momento algum pensaram nas necessidades básicas de sobrevivência dos mesmos. Com tanto entretenimento, esqueceram que tais animais dependem da água para sobreviver. Após ter suas vontades e caprichos atendidos por conta própria, abandonaram os golfinhos, sendo que o filhote acabou morrendo de desidratação.

1.1.2 Canguru

Canguru morre em zoo da China após ser apedrejado pelo público para que pulasse

Visitantes costumam atirar pedras e tijolos na tentativa de fazer os marsupiais reagirem



Figura 2 – Cangurus em zoológico (Fonte: El País Internacional, abr. 2018)

Em fevereiro de 2018, no Zoológico de Fuzhou, na província de Fuijian na China, dois cangurus foram agredidos em ocasiões diferentes, porém em datas próximas, um macho de 5 anos ficou gravemente ferido e uma fêmea de 12 anos teve uma hemorragia renal e acabou morrendo. Na tentativa de ver saltos ou alguma reação diferente dos marsupiais, os visitantes que por ali passeavam apedrejaram com tijolos e pedras os animais expostos.

1.1.3 Cachorro

Cachorros são submetidos a treinamento violento para andar em duas patas



Figura 3 – Cachorro andando em pé (Fonte: RecordTV/R7, out. 2018)

Esta notícia mostra que os cachorros que aparecem nas fotos e vídeos pela internet andando em pé sobre as duas patas traseiras são treinados de maneira brutal. É exibido o vídeo de um cachorro apanhando de um homem, inclusive no rosto, e pressionando-o contra a parede para que o mesmo fique em pé. De acordo com a veterinária Luciana Maciel, entrevistada na reportagem,

atividades como esta prejudicam a saúde dos cachorros, por ter uma sobrecarga no corpo do animal e como consequência podem causar luxação de joelho e/ou bacia, rompimento de ligamentos e hérnias de disco na coluna.

1.1.4 Hipopótamo

Morte de hipopótamo após agressão brutal comove El Salvador

Gustavito foi agredido no zoológico por desconhecidos que o atacaram com objetos de ferro, pedras e picadores de gelo

Na notícia datada em fevereiro de 2017, no zoológico de San Salvador, em El Salvador, um hipopótamo de 16 anos que chegou ainda filhote no recinto, e recebeu o nome de Gustavito por votação popular, foi assassinado por desconhecidos que assaltaram o zoológico. “As autoridades acreditam que ele foi atacado com pedras, picadores de gelo e outros objetos metálicos pontiagudos. O animal tinha cortes profundos no focinho e na cabeça. Por isso, os especialistas deduzem que ele tentou se defender.” O hipopótamo era um dos animais mais queridos e visitados do Zoológico e ainda o último de sua espécie no país.



Figura 4 – Perícia da morte do hipopótamo (Fonte: El País Internacional, fev. 2017)

1.1.5 Touro

Meu sonho: uma Espanha sem touradas

A violência inútil, sob o pretexto de arte e da cultura popular, como a tourada, não se justifica pelo fato de que continue a existir violência no mundo contra os humanos

A reportagem escrita pelo espanhol Juan Arias para a coluna Opinião do jornal El País em julho de 2016, aborda um tema bastante comum e tradicional para muitos países, as touradas. Nesta coluna Juan coloca como era a favor deste espetáculo amado por tantas pessoas e como mudou de opinião. Comenta a morte de Victor Barrio aos 29 anos, um toureiro espanhol, que houve grande repercussão na mídia, e dividiu comentários. De acordo com outra notícia vinculada a esta, foi a primeira morte em touradas na Espanha desde 1992.

Se “não houve mortes” desde 1992, me leva a refletir sobre como a vida do touro é completamente desconsiderada, já que em uma tourada, ou morre o touro ou o toureiro, portanto desde 1992 os touros estão morrendo na Espanha em prol de uma população que acha divertido assistir a morte de um animal por simples crueldade. Não pretendo manifestar desejo contrário, no caso ir contra o ser humano que ali estava, a questão é que o toureiro escolhe se envolver sendo que é um ser racional e treina por vontade própria para participar de tais atos, entra com um único intuito que é matar, já o touro não tem opção de escolha, foi colocado na arena e a única forma de sair de lá é se defendendo.



Figura 5 – Morte de toureiro na arena (Fonte: El País Internacional, jul. 2016)

1.1.6 Elefante, tigre e urso

Interagir com a vida selvagem está na moda, mas os animais pagam um preço alto

Encontros com animais em cativeiro são muito populares graças, em parte, às mídias sociais. Mas nossa investigação revela que muitos bichos levam uma vida horrível.

Na edição de junho de 2019 da revista National Geographic, a escritora e editora da revista, Natasha Daly relata suas experiências e descobertas de um ano, percorrendo quatro continentes em uma reportagem investigativa.

Começando pela principal história, a dos elefantes que vivem em Maetaman, uma de muitas atrações da cidade de Chiang Mai na Tailândia, onde lota de turistas com intenções de conhecer e interagir com animais “exóticos”. Os elefantes de Maetaman lançam dardos, chutam bolas enormes, levam as pessoas para passear em seu lombo e ainda são artistas pintores (suas pinturas são vendidas aos turistas). Nenhuma dessas atividades citadas se concretiza sem que os animais levem agulhadas de seus tratadores, para que se comportem ou realizem o que foram treinados para fazer, alguns ainda ficam presos por correntes com cravos apertadas em seu tornozelo e/ou pescoço enquanto não estão se apresentando.

Saindo da atração de Maetaman, porém nas proximidades, Natasha e a fotógrafa Kristen Luce que registra as imagens do relato, chegam ao “Ecovale dos Elefantes: onde os elefantes estão em boas mãos”, lugar que aparentemente os elefantes são totalmente livres e não realizam nenhuma apresentação ou levam pessoas para passear. Os turistas que visitam o Ecovale se sentem felizes por apoiar um local que não explora os animais, porém, os elefantes que ali ficam, são trazidos da atração vizinha Maetaman para passar o dia, e o Maetaman e Ecovale fazem parte da mesma empresa.



Figura 6 – Elefante presa (Fonte: National Geographic, maio 2019)

Ainda na Tailândia, agora no Zoológico de Phuket, os tigres têm suas garras removidas, são dopados, e ainda ficam presos a uma corrente curta para que não consiga se levantar ou atacar as pessoas que se aproximam. Dessa forma, os turistas podem pagar um valor equivalente a dez dólares e serem fotografados com os tigres.



Figura 7 – Tigre em fotografia com visitantes (Fonte: National Geographic, maio 2019)

Em suas viagens, Natasha e Kristen visitaram a Rússia, e chegaram a assistir apresentações de ursos polares dançando no gelo amordaçados com arame. Nos bastidores, a jornalista relata ursos acorrentados após um ensaio do Circo Estatal de Bolshoi, localizado em São Petersburgo. Os ursos são mantidos

pelos treinadores em pé, com correntes no pescoço desde filhotes, para se fortalecerem o suficiente e poder andarem apenas com as pernas traseiras.



Figura 8 – Ursos acorrentados (Fonte: National Geographic, maio 2019)

Estas são apenas algumas das histórias relatadas na reportagem, sobre maus tratos de animais, em sua maioria incentivados por turistas que não pensam em como aqueles animais são tratados para que consigam realizar determinadas atividades atípicas.

2. A ARTE CONTEMPORÂNEA E O USO DE ANIMAIS VIVOS

Há décadas os animais são usados em exposições, estão presentes nos museus de história natural, alguns empalhados, outros apenas ossos, tudo com o intuito de contar o passado e, por vezes, o presente. Com a arte contemporânea e a chegada da performance, instalações e outras linguagens artísticas que empregam diversas composições, os animais começaram a aparecer vivos, fazendo parte de algumas obras.

Há quem defenda que a arte contemporânea deve ser autônoma, onde tudo é válido em nome da arte, porém a partir do momento que invade o limite de direitos de outro ser vivo (além do próprio artista) a obra de arte, na minha visão, deixa de ser interessante.

Partindo desse ponto, analisarei algumas obras de artistas contemporâneos que utilizam os animais vivos como parte de seu trabalho.

2.1. Tiradentes – Totem-monumento ao preso político

Cildo Meireles (Rio de Janeiro, 1948) considerado um dos mais importantes artistas brasileiros contemporâneos, em sua obra *Tiradentes – Totem-monumento ao Preso Político* (1970), marcou a história da arte brasileira ao amarrar dez galinhas em uma estaca de madeira, após encharcá-las com gasolina e incendiá-las vivas, como um “ritual” com plateia. Essa execução, com o propósito de criticar o regime militar da época e o desaparecimento de opositores ao Estado transgrediu a linha entre a realidade e a representação.

Consigno compreender o quão foi, e ainda é considerada importante esta obra, tanto na sociedade quanto para a carreira e reconhecimento do artista Cildo Meireles. Entretanto, discordo dos meios utilizados, caso não tivesse colocado galinhas vivas queimando não teria a mesma repercussão e comoção do público. Obviamente não teria, pois geralmente uma comoção é uma reação gerada por acontecimentos trágicos ou absurdos, neste caso o acontecimento foi causado por um único ser vivo, gerando a dor, e sofrimento de outros dez seres vivos. Neste momento ninguém pensa nas pobres galinhas, são quase invisíveis, ninguém se coloca no lugar destes animais, não pensam como seria

se fossem pessoas queimando, as galinhas são lembradas apenas pelo fato de terem tornado a obra, “além de seu tempo”, “rompendo barreiras”, etc.

Cildo Meireles possui tantas outras obras de sucesso, que não precisava matar galinhas, ainda mais queimadas. O que tento colocar é que existem inúmeras outras formas de se fazer arte, sem prejudicar ou causar dor ao outro.

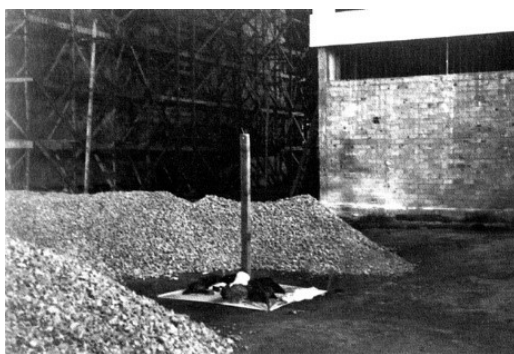


Figura 9 – Tiradentes - Totem-monumento ao preso político, Cildo Meireles, 1970
(Fonte: Enciclopédia Cultural)

2.2. Porcos tatuados

Wim Delvoye (Wervik, Bélgica, 1965) utiliza a arte da tatuagem e já na década de 1990 já tatuava peles de porcos. Porém, a partir de 1997 especificamente, começou a tatuar os porcos vivos na Europa, sem nenhuma surpresa chocou o público e enfureceu os ativistas e animalistas, gerando muitos comentários negativos. No ano de 2004, Delvoye comprou uma fazenda em uma vila localizada em Pequim, escolheu a China por ter uma facilidade maior em relação a leis e outras liberdades que se têm comparado à Bélgica. Seu projeto ficou conhecido como “My Art Farm”, nesta fazenda ele coloca os porcos tatuados. O artista concedeu uma entrevista ao jornal francês Le Monde, e ao perguntarem sobre o desenvolvimento da fazenda ele relata:

“My Art Farm se tornará uma empresa pública limitada com ações. Vou criar lucros para os investidores. Vou ter uma webcam para os 300 acionistas-coletores que terão uma senha. Eles serão capazes de controlar suas propriedades vivas. Dessa maneira, o colecionador se torna cúmplice na vida e na morte de seu porco e, portanto, em seu trabalho. Há trabalho quando ele está morto, antes que haja vida. Há arte quando alguém a mata.” (BREERETTE, Apud. DELVOYE, 2005)

O artista uniu a sua arte a negócios. Nada tenho contra o mercado de arte, a questão que se coloca aqui é quando a “tela” passa a ser um animal vivo e o pincel, uma agulha com tinta. Em 2006 Wim Delvoye também tatuou as costas do jovem Tim Steiner, que assinou um contrato com o colecionador Rik Reinking e depois de sua morte, a pele será retirada e entregue para colecionador que poderá revende-la. A diferença entre as duas situações é que o homem recebeu um alto valor e teve o poder de escolha; já os porcos tatuados, foram obrigados a passar por algo sem poder negar. Além desses animais serem tratados como escravos, usados para obtenção de lucro do artista, este que se diz vegetariano.



Figura 10 – Exposição “Les cochons tatoués”, Wim Delvoye, 2010 (Fonte: AFP/G1)

2.3. Bandeira Branca

Em 2010 o artista Nuno Ramos (São Paulo – SP, 1960), montou uma instalação no pavilhão da 29ª Bienal de São Paulo composta por esculturas de granito, postes de areia queimada comprimida, caixas de som de vidro espelhado, e uma grade de isolamento, na qual ficavam presos três urubus que faziam parte da obra, denominada “Bandeira Branca”.

Este trabalho de Nuno Ramos gerou uma grande repercussão, foi por ter sido alvo de protestos e críticas de jornalistas, militantes do movimento de direito dos animais, ativistas e até pichadores.

Nuno Ramos escreveu para a sessão *Ilustríssima*, do jornal Folha de S. Paulo sobre o conteúdo desta obra em questão e aproveitou para se defender dos ataques, rebatendo argumentos que inclusive foram escritos na “Folha”. De acordo com o artista, as aves utilizadas na exposição nasceram e vivem em cativeiro, o qual possui autorização legal do Ibama para funcionar. Antes e durante a exposição, tiveram acompanhamento do tratador e um médico veterinário, para se adaptarem ao espaço.

Ainda assim, todo o cuidado com as aves e o fato delas serem de cativeiro, não elimina a realidade de que elas possuem um histórico. Os animais de cativeiro geralmente são aves vítimas de tráfico, de maus-tratos, ou estão em extinção e são criados em cativeiro para reprodução da espécie. Todas essas condições para a criação de animais em cativeiro são resultados da intervenção humana no habitat natural destes seres.

Há também outro aspecto importante que influencia esta criação, que é simplesmente a demanda de compra. As pessoas gostam de ter em suas casas pássaros trancados em gaiolas e comprem como se fosse um enfeite, o que é possibilitado pela legalização brasileira. Ou seja, se há uma lei que permite criação de aves em cativeiro, quem poderá dizer que é um ato errado? Nestes casos, ignora-se uma reflexão sobre a dor do animal, e desconsidera-se o que fere ou não o animal. Quando uso a palavra ferir, não se trata apenas de fazê-lo fisicamente. As pessoas se apoiam muito nas leis existentes ou nas religiões e não param para pensar em seus próprios atos, e se colocar nas situações.



Figura 11 – Bandeira Branca, Nuno Ramos, 2010 (Fonte: Nuno Ramos)

2.4. Exposición nº 1

Em agosto de 2007, Guillermo Vargas (San José - Costa Rica, 1975) também conhecido como Habacuc, fez uma instalação em uma galeria de Manágua, cidade capital de Nicarágua, onde escreveu na parede (usando grãos de ração canina) a frase “Eres lo que lees”. Logo adiante, o público da exposição se deparava com um cachorro, que foi retirado das ruas da cidade, para ficar preso com corda em um canto da galeria, aparentemente enfermo e desnutrido.

A obra foi inspirada e é também uma homenagem ao imigrante nicaraguense de 24 anos, Natividad Canda Mayrena, morto pelo ataque de dois cães rotweillers. A polícia que estava no local não impediu o ataque, nem atirou nos cães, pois, segundo eles poderiam atingir a vítima.

Além da frase na parede e do cachorro preso - que ficou conhecido pelo nome Natividad - havia na instalação outros elementos que referenciavam à morte do imigrante, dentre eles: o hino sandista, relativo a um movimento político de Nicarágua tocando ao contrário; um incensário queimando maconha e pedras de crack.

Esta exposição gerou muita polêmica. Apesar de todos os elementos presentes, o cachorro foi o grande destaque, pois ficou preso durante três dias sem comida nem água. Existem duas versões do que ocorreu com o cachorro: a primeira versão traz uma resposta ambígua do artista Habacuc, que afirma, “Natividad morreu, os meios foram cúmplices” pode estar falando do cachorro ou do ser humano; já na segunda versão, em resposta por escrito ao G1, Juanita Bermudez (diretora da galeria Códice e responsável pela exposição), alega que o cão conseguiu escapar no terceiro dia, sendo que nos outros dias esteve solto em um pátio fora do horário da mostra e que o artista o alimentou.

Habacuc também comentou sobre as reações relacionadas à obra, e diz que as pessoas se passam por solidárias com os outros seres, porém se realmente se importassem não haveria tantos humanos e animais indigentes, e tem razão. O que ocorre na realidade, é que não adianta fazer tal crítica e colocar o cachorro na situação em que estava exposto, pois isso só o torna equivalente a esses indivíduos.



Figura 12 – Natividad/ Exposición nº 1, Guillermo Vargas, 2007 (Fonte: G1/Globo)

As obras foram selecionadas pela repercussão que geraram quando foram criadas, e atualmente ainda levantam discussões pelo uso dos animais vivos. Apesar de serem de diferentes épocas, em geral as obras têm intuitos de crítica social e/ou política, com exceção dos “Porcos Tatuados”. Poderia colocar

que nesse caso, Wim Delvoye fez uma crítica irônica ao consumismo, ao tatuar desenhos e imagens de marcas famosas como “Luis Vuitton” e “Disney”, porém essa foi apenas uma estratégia de chamar a atenção para atrair mais compradores de porcos tatuados.

No caso das outras obras, “Tiradentes-Totem” e “Exposición” nº1 se assemelham pela relação da obra com situações políticas que ocorreram em suas respectivas épocas e países. A primeira citada, foi uma ação executada na exposição “Do corpo à terra” que ocorreu, na semana da inconfidência mineira, e também em um período de regime militar instalado no Brasil, em que opositores ao governo eram presos e muitos deles desapareciam. A segunda, uma exposição na Nicarágua que serviu como protesto a uma situação de negligência da polícia - ao que tudo indica, proposital – que resultou na morte de um imigrante e participante de movimentos políticos.

A instalação “Bandeira Branca” que estava na Bienal, está mais ligada a uma crítica social, aos discursos e opiniões alheias em relação a arte. O propósito dessa instalação é que ela se sustentasse sozinha, com vida própria, sem interações e participação direta dos visitantes. Porém a reação do público ao uso de animais na instalação, encobriu o significado real da obra. A polêmica ao redor, se transformou em algo maior.

Dentre as obras selecionadas, acredito que “Bandeira Branca” foi a mais afetada pela repercussão, as outras obras apesar das polêmicas conseguiram transmitir melhor suas intenções e significados. E se categorizar em níveis de tortura ou exploração de animais, foi a obra que menos afetou os animais, já que os urubus estavam sendo monitorados pelo tratador e sendo alimentados devidamente.

Existem questionamentos sobre os limites do uso de animais vivos em obras artísticas, e como a ética pode limitar a liberdade de expressão na arte. Como artista, entendo que essa liberdade criativa deva existir, porém, como ser humano que se preocupa com o bem-estar de outros seres vivos, acredito que precisa existir também um limite para o uso de animais em obras de arte, impedindo que sejam explorados, colocados em situações que geram mal-estar ou danos físicos.

3. PROCESSO CRIATIVO SATIRINHAS

Como proposta artística, pretendi elaborar tirinhas que fazem parte do universo das histórias em quadrinhos. A escolha por essa linguagem está ligada a vários aspectos: as tirinhas estão presentes nos jornais, relacionando ao fato das minhas pesquisas se basearem em notícias; geralmente também possuem caráter crítico sobre a política, a sociedade dentre outros temas, e muitas delas utilizam a ironia para fazer essas críticas.

A partir do estudo e análise das notícias e obras selecionadas, é possível estabelecer conexões entre os conteúdos para a produção artística. As notícias e obras foram referência tanto para o desenvolvimento de roteiros das histórias quanto de personagens, e as imagens das notícias também serviram como inspiração para os desenhos. Esses elementos em conjunto foram a base para o processo de criação e consequentemente o resultado final das tirinhas.

3.1. Ironia

A grande inspiração para dar início a este trabalho foi a obra “Dismaland” do artista inglês Banksy. Trata-se de um parque de diversões com inúmeras instalações e referências ao parque da Disney. Dentre as instalações, uma chamou a atenção pela ironia que carregava - apesar de que Banksy coloca a ironia em quase todas as suas obras - a escultura de uma baleia saindo de dentro de um vaso sanitário para pular em um arco (fig. 13). A obra faz alusão ao parque aquático da Disney “Sea World”, em que as baleias ficam em um tanque minúsculo e dão saltos para entreter o público.

As tirinhas da personagem Mafalda, criada pelo cartunista Quino (Guaymallén, Argentina, 1932), também foram outra inspiração, pois estas são também repletas de ironia, geralmente tratando de temas políticos e sociais.

A ironia é concebida também para desconstruir um sentido, estabelece uma ruptura no que se compreende como um discurso legitimado, alterando o significado prévio. Nas tirinhas, segundo os autores Braga e Cruz, a ironia se comporta como um mecanismo que, ao inverter os valores da essência, através do verbal e não verbal, leva o leitor à reflexão. (BRAGA&CRUZ. p. 3).



Figura 13 – Instalação no Dismaland, Banksy, 2015 (Fonte: CNN Style)

3.2. Satirinhas

Ao produzir as tirinhas utilizei de alguns recursos e princípios básicos orientados pelo autor Scott McCloud em seu livro “Desenhando Quadrinhos”, e que contribuíram para facilitar o desenvolvimento e chegar ao resultado final. A criação das histórias em quadrinhos é mais do que apenas desenhar e colocar diálogos, há uma combinação de elementos para guiar o leitor e a forma como ele vê, quadrinho por quadrinho. Elementos que vão desde a narrativa, as características físicas, expressões faciais e corporais dos personagens, a transição e continuidade de um quadrinho para o outro, o enquadramento e ângulo das imagens, os textos e a forma como é escrito.

Antes de esboçar os desenhos, escrevi os roteiros de como deveria ser cada tirinha. Ainda assim, ao desenhar as tirinhas finais, vários dos roteiros foram modificados, tanto em imagem quanto em texto, para o melhor entendimento do leitor sobre o contexto em que se passa a história.

Ao elaborar os roteiros, procurei associar cada notícia selecionada a outras situações e contextos já vistos. Lembrando que todas as histórias possuem um conteúdo exagerado e irônico, e sem pretensão alguma de generalizar qualquer situação.

Os desenhos foram finalizados digitalmente pelo programa Adobe Illustrator, têm traços mais simples, cenários minimalistas, e busquei colocar cores neutras. Em cada quadrinho utilizo uma cor específica apenas em um detalhe ou outro da tirinha, essas cores representam a ponta de esperança que há para uma sociedade que respeite os animais.

A seguir, os roteiros que serviram como instrumento para a criação das tirinhas, e as respectivas finalizadas:

ROTEIRO 1

QUADRO 1 – Plano meio geral, fundo com paisagem de praia, personagem mulher deitada na cadeira de praia com celular na mão.

Texto: ...e na próxima live falo mais do meu lifestyle vegano, agora vou aproveitar o mar. X.O.X.O

QUADRO 2 – Personagem levanta da cadeira e vai em direção ao mar.

QUADRO 3 – Chegando na beira do mar encontra um golfinho encalhado.

Texto: Aaah que gracinha!

QUADRO 4 – Personagem principal pega o animal pelo rabo e chegam outras pessoas se encantando com o mesmo, todos querendo pegar.

Texto fala: figurante 1 – Ah quero pegar.

Texto fala: figurante 2 – Mãe, deixa eu passar a mão?

Texto fala: figurante 3 – Quero uma foto, hein?!

QUADRO 5 – A personagem consegue tirar várias fotos com o golfinho.

QUADRO 6 – As pessoas se afastam e o animal (expressão de morto) fica sozinho na areia.

Texto pensamento: água, água, ag



Figura 14 – Tirinha Golfinho

Esta tirinha foi inspirada na notícia do golfinho, e mostra a admiração e ao mesmo tempo o descaso da personagem com o animal. Trata-se de uma personagem feminina, influenciadora digital, e também vegana algo que está se tornando mais comum entre a sociedade. O problema é que algumas pessoas usam isso da forma errada, nos dias atuais o politicamente correto se tornou moda/tendência, e conseqüentemente se transformou em status, levando algumas pessoas assumirem sem ter a real consciência do verdadeiro significado. A tirinha em questão, também têm como referência o artista Wim Delvoye, o tatuador de porcos que se diz vegetariano.

ROTEIRO 2

QUADRO 1 – Plano geral, interior da igreja, pastor no púlpito.

Texto: Pastor: "...E o segundo semelhante a este, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo."

QUADRO 2 – Na porta da igreja, Pastor e sua família (Esposa e filho) com expressões felizes. Criança segurando na mão da mãe e a mesma oferece dinheiro a um pedinte sentado na porta, enquanto o Pastor do outro lado cumprimenta um rapaz com aperto de mãos e o mesmo elogia.

Texto: Rapaz: O culto foi ótimo!

QUADRO 3 – Família visita espaço dos cangurus no zoológico.

Texto narrador: Mais tarde no Zoológico.

Texto: Mãe: Mas ele não faz nada, só fica deitado?!

Texto: Pai/pastor: Vou jogar umas pedras, talvez se movimente.

QUADRO 4 – Pai/pastor e outras pessoas presentes começam a jogar pedra no canguru.

QUADRO 5 – Criança puxa roupa do pai para chamar a atenção e o pai olha pra baixo.

Texto: criança: ô pai! Os cangurus não fazem parte do próximo?!



Figura 15 – Tirinha Canguru

Esta tirinha foi inspirada na notícia do canguru, a história é representada por uma família cristã, em que o pai é o pastor de uma igreja e prega sobre amar o próximo, o personagem é um homem respeitado e tem uma bondosa família que ajuda os outros, como mostra no quadro 3, porém ao levar o filho em um passeio ao zoológico, demonstra irritação e falta de empatia com os animais que lá estavam, então o filho se lembra das palavras do pai na igreja e inocentemente

pergunta se o canguru não é o próximo, já que o pai estava maltratando-os o que é o oposto de amar.

ROTEIRO 3

QUADRO 1 – Moça (A) sentada no sofá com seu cãozinho, assistindo vídeo no tablete, de um cachorro andando em pé.

Texto: Moça: Viu que gracinha Pitoco porque não faz assim também?

QUADRO 2 – Homem no computador olhando as curtidas de seu vídeo aumentar. Expressão de felicidade maligna.

Texto: HAHAHA meu canal vai ficar famoso!

QUADRO 3 – Homem pega cachorro (expressão de tristeza) no colo.

Texto: Você precisa treinar mais pra eu fazer mais vídeos.

QUADRO 4 – Homem batendo no cachorro que está em pé no canto da parede.

QUADRO 5 – Moça (B) compartilhando o vídeo do cachorro por mensagens. Usando camiseta com os dizeres *I love pets*.

Texto da mensagem: #vídeofoto curtam e compartilhem pra todos.

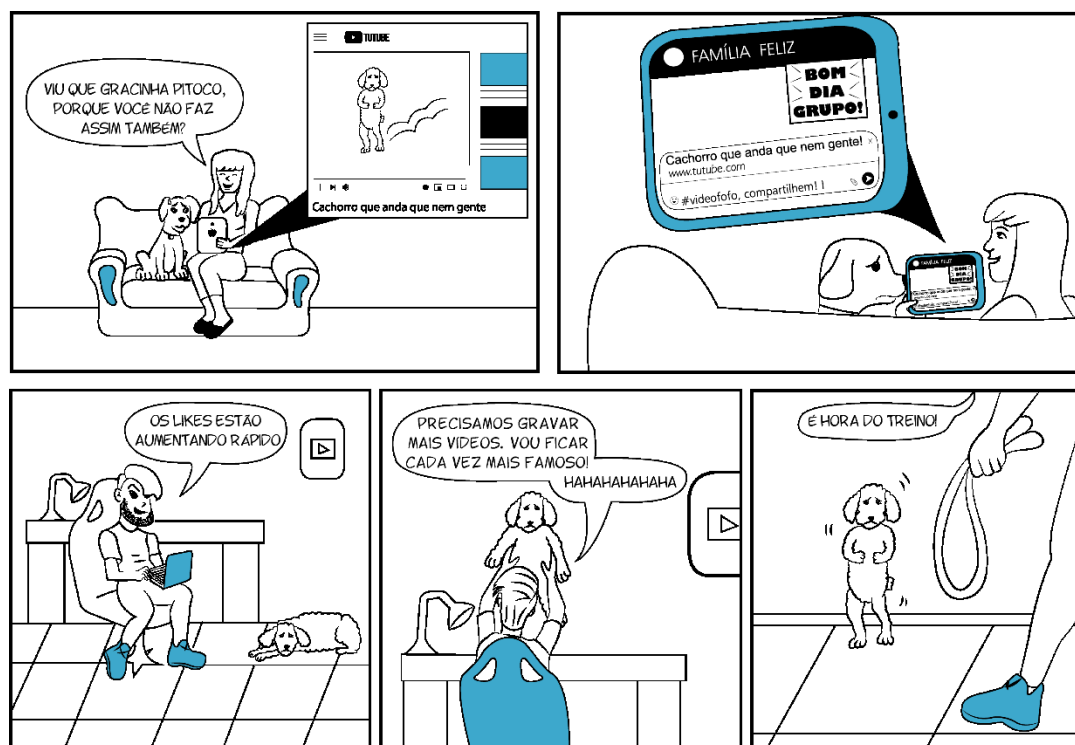


Figura 16 – Tirinha Cachorro

Nesta história inspirada na reportagem do cachorro, uma mulher que ama cães, assiste um vídeo no “Youtube” de um cãozinho pulando em pé e fica admirada, ainda pede para seu cachorro fazer igual e manda o vídeo para outras pessoas. Enquanto isso em outra ocasião e outro lugar um homem comemora o crescimento de visualizações do seu vídeo, seu canal que mostra vídeos de cães fazendo coisas atípicas do animal, e bate no seu próprio cachorro para que faça o que ele pede, o que ele considera um treinamento, e por trás das telas as pessoas acham engraçadas ou fofas. As histórias dos personagens se intercalam, e se convergem no ponto em que o homem posta os vídeos e a moça assiste continua a divulgação dos mesmos.

ROTEIRO 4

QUADRO 1 – Plano próximo. A cena se passa em um zoológico, três homens conversam na frente do espaço reservado para algum animal.

Texto fala 1: Um absurdo! Não podem manter um animal selvagem desses aqui

Texto fala 2: É muito perigoso, e se escapa e ataca alguém?

Texto fala 3: Vamos voltar a noite e resolver isso sozinhos.

QUADRO 2 - Plano geral. Hipopótamo em sua área no zoológico descansando dentro da água. Em um lado a placa com o nome “hipopótamo Gustavito”. Do outro lado, logo acima dos homens que conversavam, outra placa com o escrito “animal selvagem”.



Figura 17 – Tirinha Hipopótamo

Como referência à notícia do hipopótamo, esta história se passa no zoológico com três homens discutindo sobre a permanência de um animal do porte do hipopótamo no recinto e o fato dele ser selvagem. No entendimento dos homens, “selvagem” significa necessariamente perigoso, no entanto o hipopótamo apesar de ser considerado um animal imprevisível e agressivo se sentir-se ameaçado, neste caso, Gustavito cresceu neste cativeiro, sendo alimentado e nunca precisou caçar, além de estar totalmente preso a muros e grades. A ironia destes quadrinhos está na placa da grade de proteção, que no primeiro quadro visto de longe está escrito “animal selvagem” e sobre a cabeça dos personagens, já no segundo quadro com uma aproximação o hipopótamo, que está se alimentando tranquilo ganha evidência, e nesta só aparece a parte da placa escrito animal. Abaixo da tirinha há uma mensagem retirada da própria notícia sobre o que ocorreu com Gustavito, fica a sugestão de que os homens que conversavam na frente da jaula tiveram tal atitude.

ROTEIRO 5

QUADRO 1 – Ambiente diurno, elefantes soltos rodeados de pessoas felizes brincando com eles.

Texto: DIA

QUADRO 2 – Ambiente fechado com elefante acorrentado pela perna, cansado e machucado.

Texto: NOITE

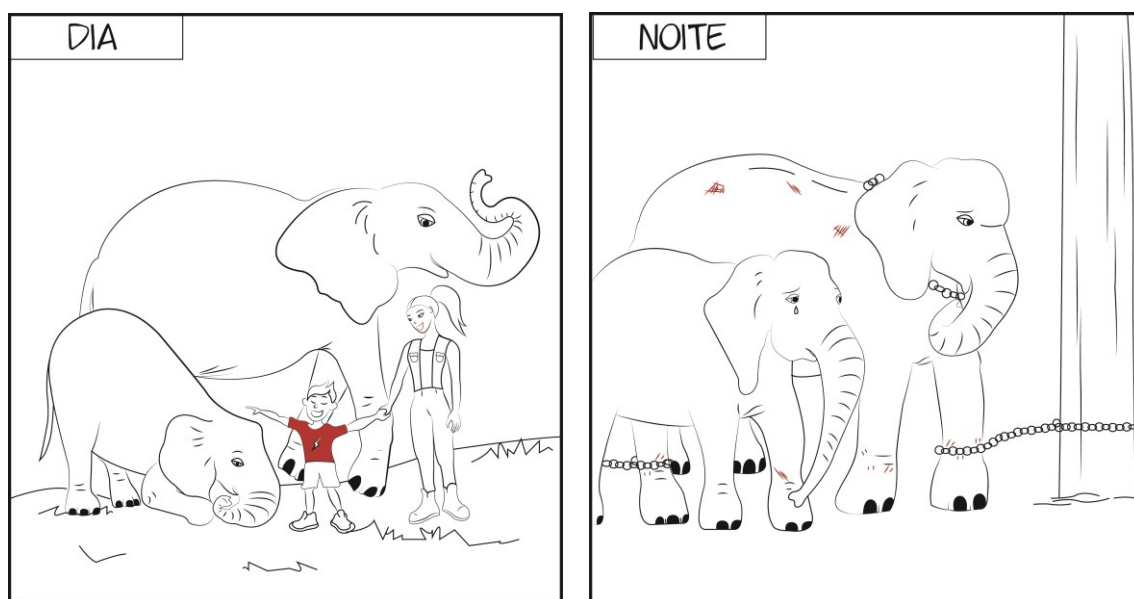


Figura 18 – Tirinha Elefante

A tirinha em questão se baseia no relato da Natasha Daly para a revista National Geographic, e inclusive inspirado nos registros fotográficos. Em um momento os elefantes estão “livres” interagindo com a natureza e os humanos que estão ali pra vê-los, uma liberdade de fachada já que em outro momento estão presos em um ambiente fechado e amarrados com correntes.

ROTEIRO 6

QUADRO 1 – Plano geral. Entrada do circo, mulher e criança menina (mãe e filha) em direção ao interior do espaço de mãos dadas. Placa com o nome do circo na parte superior. Homem de smoking e cartola mestre de cerimônia) convidando pra entrar no circo. Outras atrações espalhadas pela entrada.

QUADRO 2 – Plano de conjunto. Picadeiro e urso dançando em pé enquanto o domador o vigia de perto com seu chicote.

QUADRO 3 – Meio primeiro plano. Mãe e filha sentadas na plateia do circo aplaudindo e com expressões felizes.

Texto 1 – Mãe: Está gostando filha? Divertido né?!

Texto 2 – Filha: Eu amei, como será que aprendem isso?

QUADRO 4 – Plano geral. Ursos de costas indo em direção a jaula de mãos dadas (mãe e filhote). Jaula no fundo com placa na parte superior (circo ou jaula?)

QUADRO 5 – Plano de conjunto. Homem com traje de domador/apresentador de circo. Chicote na mão, expressão de raiva.

QUADRO 6 – Meio primeiro plano. Mãe e filhote ursos com punhos e pescoço acorrentados na parede. Expressões tristes.

Texto 1 – Filhote: Estou cansada mãe! Dolorido né?!

Texto 2 – Mãe urso: Calma querida! Por que será que se divertem com isso?

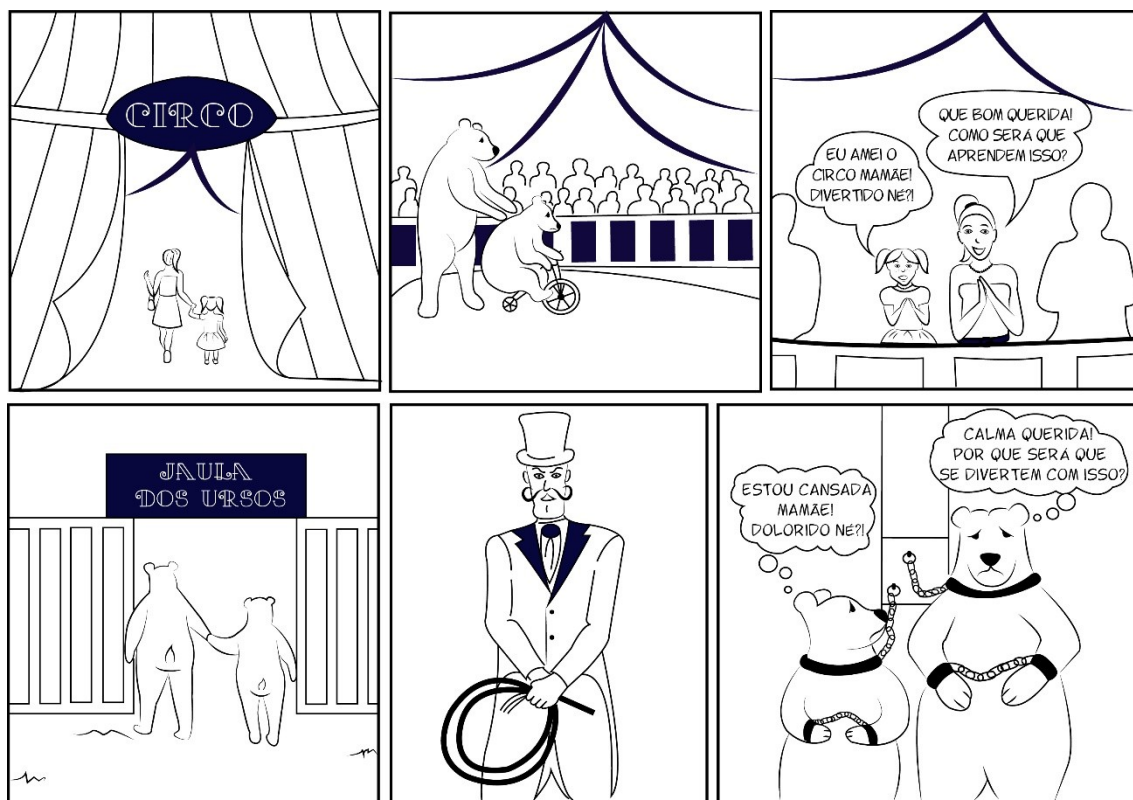


Figura 19 – Tirinha Ursa

Esta é uma tirinha que faz uma comparação entre a história de uma mãe e filha, humanas e de uma mãe e sua filhote, ursos. As histórias possuem momentos comparativos, que se diferem pelas situações que cada uma passa, sendo para as humanas momentos felizes e de diversão e para as ursos momentos de sofrimento e tristeza. As situações se convergem na circunstância em que, o sofrimento das ursos é o motivo de alegria das humanas. O relato inserido na National Geographic sobre os ursos é a referência para esta tirinha.

ROTEIRO 7

QUADRO 1 ao 3 – Plano... ambiente: arena de tourada. Touro caído, morto e ensanguentado, com estacas presas ao seu corpo. Homem com trajes de toureiro em pose de vitória segurando tecido vermelho, expressão sorridente, de satisfação e orgulho. Cada quadro tem pequenos detalhes de diferença, seja na roupa do toureiro, ou cabelo, ou no próprio touro.

QUADRO 4 – Plano... Homem (toureiro) caído de bruços, touro sentado ao lado com expressão corporal e facial de alívio.

QUADRO 5 – Plano... Chamada de jornal sobre morte de toureiro na parte superior. Pessoa reclamando das touradas.

Texto chamada: Toureiro espanhol morre aos 29 anos, após ser atingido por touro na arena.

Texto personagem: Aaah!! Mas as touradas têm que acabar!



Figura 20 – Tirinha Touro

Esta tirinha foi inspirada em duas notícias, que se convergem, sobre as touradas na Espanha, uma sobre o sonho de acabar com as touradas, e a outra sobre a notícia da morte de um toureiro. A história se passa na Espanha, e apresenta as cenas finais das touradas com o passar dos anos, sempre com o toureiro vencedor, já no ano de 2016 quando ocorre a morte do toureiro, a cena se inverte. Com tantos anos de morte do touro na arena quase não vemos alguém se pronunciar a respeito do fim das touradas, é uma tradição afinal. Quando um ser humano morre (lembrando que o mesmo estava lá ciente dos riscos e por vontade própria) alguém resolve se pronunciar sobre o fim desta tradição.

ROTEIRO 8.

QUADRO 1 – Enquadramento plano meio próximo. Tigre preso por correntes no fundo de uma jaula e expressão agressiva, como se fosse avançar. No canto aparece o braço do (tratador) responsável pelo tigre, segurando uma seringa em sua mão, sua voz se aproxima.

Texto: Chegou a hora do tigre se acalmar e virar gatinho.

QUADRO 2 – O tigre aparece deitado com os olhos confusos. Um rapaz se aproxima com receio.

Texto 1 – rapaz: Tem certeza que não vai me atacar?

Texto 2 – tratador: Claro! Ele é bem mansinho, ama fazer selfies!

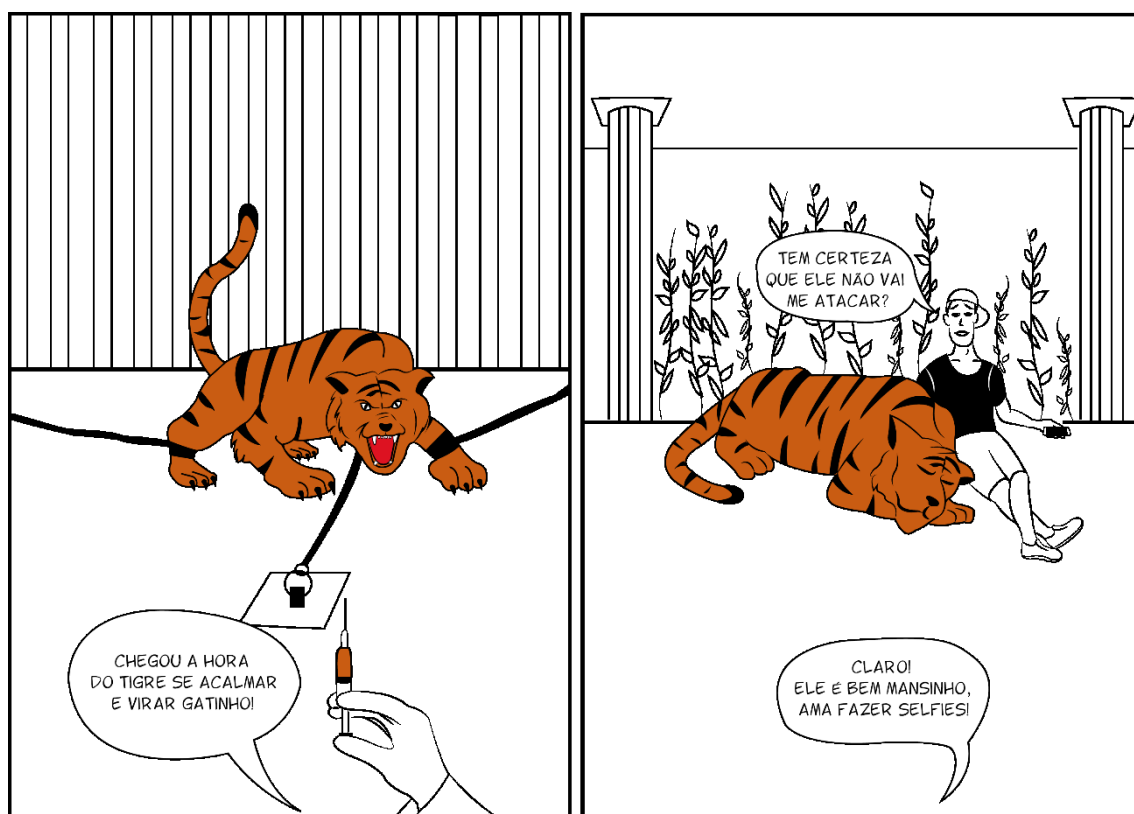


Figura 21 – Tirinha Tigre

Esta é mais uma tirinha baseada na reportagem da National Geographic, ela representa o tigre e todos os outros animais que são dopados, a ponto de mudar a sua natureza e instintos, para satisfazer os caprichos dos humanos de possuir uma fotografia com um animal selvagem.

3.3. Exposição

As referências e inspirações sobre a ironia e as seleções de notícias de jornais sobre os maus-tratos aos animais, estão relacionadas com a definição da linguagem dos quadrinhos para a realização deste trabalho. Todo o projeto está

ligado de alguma forma com o âmbito jornalístico. Geralmente um jornal tradicional tem notícias, denúncias, tirinhas, e sendo assim não poderia ser diferente o texto que vos lê ter sido impresso em formato de tabloide.

Ao ler cada notícia que foi pesquisada, me deparei com várias imagens de animais mortos ou em circunstâncias de tormento, tais imagens geraram uma sensação de desconforto e mal-estar, que induz também à reflexão sobre o motivo de passarem por isso. Produzi então um vídeo em loop com algumas destas imagens para ser transmitido em projeção.

Durante a exposição Satirinhas, além das 8 tirinhas impressas, será exposto também uma cópia do tabloide e uma projeção de fotos dos animais em cenas muitas vezes perturbadoras, o que auxiliará na reflexão pretendida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No desenvolvimento desta pesquisa, levando em consideração as notícias encontradas, é possível perceber que ainda há maus tratos aos animais de diversas formas para entreter os humanos. Através de espetáculos, zoológicos, safaris, e até a internet se tornou um meio, muitas vezes utilizada para gerar status e prestígio.

Na arte contemporânea, que também pode ser considerada uma forma de entretenimento para muitos, também vimos artistas utilizando animais para compor suas obras, ou até como material – que foi o caso dos porcos que serviram como telas - alguns na intenção de chocar o público, e conseguiram. Quando iniciei este trabalho, também gostaria de criar algo que chocasse as pessoas, gerar a sensação de raiva e revolta a ponto delas pensarem mais sobre o assunto. Porém, entendi que colocar um animal vivo exposto, de qualquer maneira, estaria me equivalendo às pessoas as quais estou criticando. Recorri à linguagem das tirinhas, pois consigo fazer uma crítica, com o suporte da ironia e ainda mostrar as diversas situações vividas por animais e o sofrimento causado a eles, pelos caprichos humanos. Sendo assim acredito que consigo passar a mensagem desejada, sem precisar matar ou colocar em uma situação indesejada outro ser vivo.

Ao decidir desenvolver as tirinhas, também foi preciso estudar sobre o processo de criação das mesmas, já que nunca havia trabalhado com histórias em quadrinhos. O estudo foi importante, não só para a produção das tirinhas finais, mas também para enriquecer meu conhecimento e experiência prática nesta linguagem inserida na arte contemporânea.

Dada à importância do tema, torna-se necessário que o ser humano, independentemente de sua cultura, religião, ou leis, torne-se mais consciente de seus atos quando relacionados aos animais, pois eles integram com a natureza assim como os humanos. Sermos providos de racionalidade não nos torna proprietários do restante dos seres vivos. Muitos animais são dependentes dos humanos para sobreviver, eles não têm poder de escolha, não conseguem expressar através da fala se estão em perigo, com dores, ou outros sentimentos. Portanto, cabe a nós utilizar o privilégio da racionalidade de forma responsável e ajudar os animais, ao invés de explorá-los.

Em vista de costumes e tradições há uma acomodação, e paramos de refletir sobre o que pode ser prejudicial ou não. Falta apontar menos para o outro e olhar mais para si. Não basta ter consciência de que o dono do circo que maltrata os animais; é preciso refletir sobre o meu papel como público. Neste caso, eu estou sendo conivente com os maus-tratos, e fomentando que ele continue a explorar tal animal. Essa pode não ser a solução final para a libertação dos animais, porém é um começo, o início de uma conscientização social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEM, vindo ao Dismaland: grotesco novo parque temático de arte de Banksy. **CNN Style**, 8 set. 2015. Disponível em <<https://edition.cnn.com/style/article/banksy-dismaland-art-exhibition/index.html>>. Acesso em 04/07/2019.

BRAGA, Paloma Bernardino & CRUZ, Weterley Germano. “Construção da ironia em tirinhas por sua unidade de sentido”. **Anais do UEADSL**, Faculdade de Letras UFMG Belo Horizonte, v.2, n.8, 2017. Disponível em <<http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/ueadsl/article/view/12768>>. Acesso em 01/12/2019.

BREERETTE, Geneviève. “Estou tentando citar a arte”. **Le Monde**, 25 ago. 2005. Disponível em <https://www.lemonde.fr/culture/article/2005/08/25/wim-delvoye-je-cherche-a-donner-une-cotation-a-l-art_682535_3246.html>. Acesso em 24/11/2019.

MALISKA, Maurício Eugênio & SOUZA, Suzana Colares. “Os efeitos de sentido da ironia e do humor: Uma análise das histórias em quadrinhos de Mafalda”. **Revista Recorte**, Mestrado em Letras UNINCOR, v.11(1), 2014. Disponível em <<http://periodicos.unincor.br/index.php/recorte/article/view/1495>>. Acesso em 01/12/2019.

McCLOUD, Scott. **Desenhando Quadrinhos**. São Paulo Ed. M. Books do Brasil, 2008.

RAMOS, Nuno. “Bandeira Branca, amor” **Folha de S. Paulo**, 17 out. 2010. Disponível em <<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/ilustrissima/il1710201005.htm>>. Acesso em 20 nov. 2019.

SAMPEDRO, Javier. “Os animais têm consciência de seu sofrimento?” **El País Internacional**, 27 jan. 2019. Disponível em <https://brasil.elpais.com/brasil/2019/01/26/ciencia/1548516480_501246.html>. Acesso em 09/07/2019.

SINGER, Peter. **Libertação Animal**: O clássico definitivo sobre o movimento pelos direitos dos animais. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.

SUZUKI, Shin Oliva. “Artista não revela se deixou cão morrer de fome em instalação” **G1/Globo**, 23 abr. 2008. Disponível em <<http://g1.globo.com/Noticias/PopArte/0,,MUL421044-7084,00-ARTISTA+NAO+REVELA+SE+DEIXOU+CAO+MORRER+DE+FOME+EM+INSTALACAO.html>>. Acesso em 24/11/2019.

TIRADENTES: Totem - Monumento ao Preso Político. In: **ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras**. São Paulo: Itaú Cultural, 2019. Disponível

em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra33692/tiradentes-totem-monumento>>. Acesso em: 03/12/2019.

Notícias

ARIAS, Juan. “Meu sonho: uma Espanha sem touradas”. **El País Internacional**, 12 jul. 2016. Disponível em <https://brasil.elpais.com/brasil/2016/07/12/opinion/1468326831_201048.html>. Acesso em 24/10/2019.

DALY, Natasha. “Interagir com a vida selvagem está na moda, mas os animais pagam um preço alto”. **National Geographic**, 28 mai. 2019. Disponível em <<https://www.nationalgeographicbrasil.com/animais/2019/05/vida-selvagem-maus-tratos-turismo-exploracao-animal>>. Acesso em 04/07/2019.

EL PAÍS. “Canguru morre em zoo da China após ser apedrejado pelo público para que pulasse”. **El País Internacional**, Madri, 20 abr. 2018. Disponível em <https://brasil.elpais.com/brasil/2018/04/20/internacional/1524215499_545678.html>. Acesso em 04/07/2019.

EL PAÍS. “Filhote de golfinho morre após série de selfies com turistas na Argentina”. **El País Internacional**, Madri, 19 fev. 2016. Disponível em <https://brasil.elpais.com/brasil/2016/02/18/internacional/1455786405_646420.html>. Acesso em 30/06/2019.

GARCIA, Jacobo. “Morte de Hipopótamo após agressão brutal comove El Salvador”. **El País Internacional**, Cidade do México, 28 fev. 2017. Disponível em <https://brasil.elpais.com/brasil/2017/02/28/internacional/1488252696_335497.html>. Acesso em 30/06/2019.

GERAL, Balanço. “Cachorros são submetidos a treinamento violento para andar em duas patas.” **Portal R7**, São Paulo, atualizado em 20 out. 2018. Disponível em <<https://recordtv.r7.com/balanco-geral/videos/cachorros-sao-submetidos-a-treinamento-violento-para-andar-em-duas-patas-21102018>>. Acesso em 04/07/2019.

LORCA, Antonio. “Toureiro espanhol de 29 anos morre após ser atingido por uma chifrada” **El País Internacional**, 09 jul. 2016. Disponível em <https://brasil.elpais.com/brasil/2016/07/09/internacional/1468090160_083972.html>. Acesso em 07/11/2019.